

## POSSIBILIDADES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA PESQUISA CIENTÍFICA: ENTRE OS FIOS CONDUTORES DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E DA PESQUISA NO/DO/COM O COTIDIANO PARA A COMPREENSÃO DO ‘SER’ OBESO

Itana Nascimento Cleomendes dos Santos<sup>1</sup>

Marcelo Pereira<sup>2</sup>

Maria Raidalva Nery Barreto<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a integração metodológica na pesquisa científica, buscando evidenciar aspectos do cotidiano na área da Educação em Saúde. O cotidiano, como o próprio nome tende a sugerir, é um espaço-tempo contínuo, habitual, do dia a dia daqueles que fazem parte dele, marcado pela complexidade, volatilidade e, ainda, pelas similitudes e não similitudes dadas pelas relações dos atores sociais. Lugar onde o que é esperado cede espaço para o imprevisto. Portanto, abre possibilidades no momento em que estabelece a busca de outros caminhos e outras resoluções a serem tomadas especialmente nas pesquisas qualitativas. A partir desse entendimento, toda e qualquer tentativa de engessamento de/no fazer pesquisa nesse espaço-tempo poderá ser invalidada pelas redes cotidianas de saberes-fazer dos atores sociais. Diante disso, busca-se, analisar as redes e partilhas que se estabelecem nas relações entre os atores sociais, a fim de apreender discursos que possibilitem condições para a compreensão do ‘ser’ obeso por meio da integração da abordagem teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais Moscovici (2015); Alves-Mazzotti (2008); Souza (2008) e da abordagem teórico-político-epistemológico-metodológica de pesquisa no/do/com o cotidiano Garcia (2003); Alves (2010). A análise teórica, mediante uma revisão integrativa de literatura nas bases Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) permitiu-nos refletir sobre as diferentes compreensões que acercam às possibilidades dos estudos multi-métodos para discutir sobre questões como a obesidade que tem se intensificado cada vez mais, nos últimos anos, principalmente por conta da alimentação inadequada; ao comportamento alimentar da população, influenciado pelo estilo de vida adotado e aos fatores de risco das Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

**Palavras-chave:** Representações Sociais, Pesquisa no/do/com o cotidiano, Integração Metodológica, Educação em Saúde, Obesidade.

### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Curso de Difusão do Conhecimento da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, [itananascimentocs@hotmail.com](mailto:itananascimentocs@hotmail.com);

<sup>2</sup> Doutor pelo Curso de Genética da Universidade de São Paulo - USP, [mpereira@ffclrp.usp.br](mailto:mpereira@ffclrp.usp.br);

<sup>3</sup> Professora orientadora: Doutora em Educação e Contemporaneidade, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA, [raibarreto@gmail.com](mailto:raibarreto@gmail.com).



As relações entre os atores sociais ao serem estabelecidas e darem início às instituições, irão ser definidas no compasso de ideias formuladas no seio dessas instituições. Nesse contexto, essas ideias, ao forjarem condições para a produção de discursos, possibilitam cenários propícios para a potencialização de comportamentos que serão legitimados em meio a instituições familiares, escolares e organizacionais.

Essa abordagem interacionista ou de construcionismo social, expressa por Berger e Luckmann (1985), é apresentada como um processo formado por dois períodos em que os atores sociais se socializam, isto é, absorvem parcelas significativas do conhecimento existente e em uso quando nascem (SOUZA, 2008).

Portanto, como objetivo, nesse trabalho, intenciona-se analisar as redes e partilhas que se estabelecem nas relações entre os atores sociais, a fim de apreender discursos que possibilitem condições para a compreensão do ‘ser’ obeso, apoiando-se na Teoria das Representações Sociais, ao estudar os atores sociais em processo de interação com os outros atores sociais, buscando-se expressar uma série de saberes práticos, a partir de como são assimilados, entendidos e interpretados no cotidiano e, deste modo, produzidos coletivamente no decorrer da comunicação e/ou na prática social dos atores.

Por meio desse entendimento, Moscovici, busca superar a noção individualista radical originada na última década do século XIX, a partir das formulações de Durkheim, que, em oposição à sociologia “cientificista” de Augusto Comte, estabeleceu o conceito de representações coletivas, de acordo com a qual “os indivíduos edificam e manifestam um conhecimento comum que preside e orienta as suas existências como um corpo/contingente humano situado no tempo e no espaço” (SOUZA, 2008, p.207).

Entretanto, segundo Moscovici (2015), para tornar os fenômenos sociais compreensíveis devem-se incluir conceitos psicológicos, assim como sociológicos, e a partir dessa justificativa, propõe que o estudo das representações passe a se apoiar na Psicologia Social. Sendo assim, é possível vislumbrar aproximações entre a noção de representação social proposta por Moscovici, com os estudos em saúde, uma vez que, propõe *dialetizar* (Alves-Mazzotti, 2008, p. 22) as relações entre indivíduo e sociedade, especialmente no que se refere aos determinantes da condição de obesidade.

## **METODOLOGIA**

Para se alcançar o objetivo delineado no presente trabalho, mediante uma revisão integrativa de literatura, realizou-se levantamentos em bases de dados nacionais e internacionais, tais como: LILACS, MEDLINE, SCIELO e CAPES, contemplando leitura exploratória de artigos, teses e dissertações, com o objetivo de tecer análises sobre as redes e partilhas que se estabelecem nas relações do ‘ser’ obeso e apreender discursos que possibilitem condições para a compreensão das representações sobre a condição de obesidade que tem se intensificado cada vez mais, nos últimos anos e da pessoa obesa.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Em meio aos esforços para se alcançar determinada representação social e a possibilidade de investigar o cotidiano temos, a Teoria das Representações Sociais e a abordagem teórico-político-epistemológico-metodológica de pesquisa no/do/com o cotidiano. A perspectiva teórica e a abordagem da pesquisa qualitativa, respectivamente, ao contemplar a obesidade no cotidiano, permiti-nos fazer associações com as primeiras idéias de Goffman a partir da abordagem de “estigma”.

O pensamento dos atores sociais sobre a pessoa obesa, “e as imagens que partilham, constituem uma parte essencial de sua realidade e não simplesmente um reflexo seu” (MOSCOVICI, 2015, p. 173).

Desse modo, perante a análise das vivências dos atores sociais, no plano das representações sociais, pode-se evidenciar, portanto, que as representações são formadas por imagens e significações, que, segundo Moscovici (2015, p. 46), são como duas faces, interdependentes, como duas faces de uma folha de papel, ou em outras palavras, a representação iguala toda imagem a uma ideia e toda ideia a uma imagem.

Portanto, o que se objetivou aqui, foi proporcionar reflexões ao esboçar os principais delineamentos que constituem as representações sociais, tendo em vista que essas representações que tendem a orientar condutas, opiniões, no caso aqui tratado, sobre a pessoa obesa, ou seja, as representações sociais dos atores sociais e os seus discursos sobre a pessoa obesa. Por outro lado, temos a pesquisa qualitativa no/do/com o cotidiano como abordagem teórico-político-epistemológico-metodológica de pesquisa (GARCIA, 2003), que surge da necessidade de afastar as compreensões e conclusões que fazem do saber científico o saber absoluto e soberano ao dar valor às situações cotidianas como outra forma de saber, tendo como método ou recurso a dúvida.



Ao adentrar, portanto, a questão metodológica da pesquisa acadêmica nos/dos e com os cotidianos, assume-se a tarefa de tentar reinventar o próprio ato de pesquisar, reunindo a noção de tessituras do conhecimento em redes de múltiplos saberes, valores e emoções, mobilizados em meio às interações estabelecidas entre os sujeitos ao longo do espaço-tempo dessas redes.

De acordo com Ferreira (2009, p. 44), nesse tipo de pesquisa “[...] o diálogo assume função preponderante” ao “garantir não só o relato, mas a reflexão sobre as ideias relatadas”. Por conta disso, Alves (2010, p.1203) afirma que, para as *pesquisas nos/dos/com os cotidianos*, as narrativas não podem ser somente entendidas, exclusivamente, como ‘fontes’ ou como ‘recursos metodológicos’.

Dessa forma, as narrativas são consideradas representações ou interpretações do mundo e podem ser evocadas por meio de uma imagem, a partir do entendimento de imagem como enunciado ou um conjunto de enunciados em que os signos linguísticos estão arranjados e constituem o objeto do discurso. Tais reflexões, ao se configurarem como possibilidades teórico-metodológicas podem gerar contribuições para as pesquisas em saúde, em especial em Nutrição e melhorias para a relação profissional-paciente, ao contemplar a prevenção e o tratamento da obesidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesta seção apresenta-se uma pesquisa realizada entre artigos, teses e dissertações nos bancos de dados da Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), do Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), do Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no intuito de fazer uma análise dos trabalhos desenvolvidos nos últimos anos, que discutem sobre a obesidade, em especial a compreensão do ‘ser’ obeso.

O recorte temporal da pesquisa realizada, dentro do período de 2014 a 2022, justifica-se pelo amparo que as questões relacionadas às dimensões sociais e culturais que a alimentação e nutrição começaram a ganhar a partir de documentos, como a segunda edição do Guia Alimentar para a População Brasileira.

Ao citar os Guias Alimentares Baseados em Alimentos (GABA), Oliveira e Santos (2020, p.2520), recorrem a FAO (2007), para o qual são definidos como instrumentos que expressam os princípios da alimentação e da nutrição de mensagens práticas para educar a população e guiar as políticas públicas de alimentação e nutrição, saúde e agricultura.

Para tanto, iniciou-se o levantamento dos trabalhos, a partir dos critérios atribuídos para tal busca. Assim, no campo assunto, os descritores referentes à pesquisa foram duas categorias de análise, obesidade e ‘ser’ obeso; tendo como intervalo de publicação, o período de 2014 a 2022, conforme justificativa acima e publicações no idioma português e espanhol.

Dessa forma, inicialmente temos o primeiro banco de dados, a base internacional, Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), onde foram encontradas 14 trabalhos, dentre eles: o primeiro trabalho a ser analisado foi a tese de Ferreira (2014), *Desigualdades sociais, pobreza e obesidade*, a qual teve como objetivo investigar o fenômeno da obesidade em contextos marcados pela pobreza, incorporando a perspectiva construtivista para compreender de que forma o excesso de peso é vivenciado por esses grupos sociais. A autora apresenta o aumento da obesidade em meio ao aspecto complexo das mudanças que ocorrem no padrão alimentar da população, que envolvem aspectos socioeconômico e culturais, apesar dos tímidos avanços das políticas e ações voltados ao problema. Para isso, contou com a pesquisa documental, entrevistas em profundidade e grupos focais. Os resultados assinalaram elementos fundamentais para a elaboração de políticas públicas direcionadas a redução da obesidade.

O segundo trabalho trata-se dos estudos de Oliveira et al. (2014), *A percepção do corpo por mulheres com Diabetes Mellitus a obesidade*, que teve como objetivo compreender como mulheres obesas com Diabetes Mellitus percebem o seu corpo. Para tanto, a pesquisa no seu referencial teórico valeu-se da percepção do corpo ao fundo da ótica de Merleau-Ponty. Adotou-se como dispositivo de pesquisa, a entrevista com participantes em um serviço de atenção básica de saúde, em uma cidade de São Paulo. Por meio dos discursos foi possível emergir categorias como, o corpo obeso dotado de significado e intencionalidade. Obteve-se ainda três subcategorias, dentre as quais se encontram: o corpo como algo vergonhoso, desconfortável, limitador, um inferno na vida; o corpo como meio de expressão dos sentimentos e de defesa em relação aos afetos; o corpo com obesidade é percebido por meio da roupa, dores e cansaço.

Os dados encontrados, demonstraram que as participantes da pesquisa, conferiam ao corpo intencionalidade e significados negativos. E concluiu-se que existe um papel essencial dos profissionais de saúde no que diz respeito a um olhar que possibilite as participantes aproximações do autocuidado e conseqüentemente proporcione o senso de autonomia e responsabilidade em relação ao próprio corpo.

Também do ano de 2014, o trabalho de Victorino et al., *Viver com obesidade infantil: a experiência de crianças inscritas em programa de acompanhamento multidisciplinar*, teve como objetivo compreender as percepções acerca da obesidade, a partir da perspectiva de

crianças obesas inscritas em programas de acompanhamento multidisciplinar. O estudo de caráter descritivo-exploratório, adotou a entrevista semiestruturada para a coleta de informações. Dessa forma, ao utilizar a análise de conteúdo, durante o tratamento dos dados, emergiram quatro categorias, sendo elas: a obesidade na visão infantil; ser uma criança obesa, a alimentação e a prática de exercícios na rotina da criança obesa e convivendo com obesidade implicações sociais e familiares para a criança. Ao finalizar o estudo, os autores verificaram a existência de impacto negativo da obesidade na vida das crianças. Desse modo, atribuindo importância ao acompanhamento multidisciplinar, através de atividades grupais, tendo em vista a assistência integral a criança.

A seguinte pesquisa, refere-se a dissertação de Bechara (2015), *Vivências alimentares e sentimentos de mães de filhos obesos: relação entre duas gerações*, a obesidade ou o ‘ser’ obeso, que pode estar relacionado à figura materna por meio de fatores etiológicos; psicológicos da pessoa obesa. O estudo, que com a finalidade de compreender a vivências relacionadas à alimentação de mães de filhos obesos com as suas próprias mães e a forma como esta relação pode influenciar no cuidado com a alimentação de seus filhos, teve como instrumento de pesquisa a entrevista compreensiva e participantes da pesquisa, doze mães com filhos crianças ou adolescentes que tiveram o diagnóstico de obesidade. Durante a pesquisa, pode se verificar que a obesidade traz consigo questões relacionadas ao vazio e conseqüentemente do alimento como objeto preenchedor do mesmo. Isso porque análises relacionaram o ato de consumo à relações vazias e a falta de laços estabelecidos entre mães, crianças e adolescentes. Sendo assim, a presente pesquisa sinalizou a existência de processos identitários entre mães e filhos. O que se deve ao fato de existir assuntos a serem resolvidos, ou esclarecido pelas partes, que reproduzidos em suas relações, conduzem o ato de comer. Assim como, aspectos concernentes a crenças sócio-culturais e ao gênero, que podem atuar sobre os comportamentos maternos frente a alimentação de seus filhos.

Existe uma inferência sobre o fato de serem grandes as possibilidades de que crianças obesas ou com excesso de peso de hoje possam se tornar os adultos obesos no futuro. E também, constatações de que adultos com pouca informação ou hábitos alimentares inadequados terminam por reforçar hábitos alimentares pouco saudáveis ou uma dieta pouco nutritiva para crianças e adolescentes e associados a “desfechos neonatais que incluem malformações congênitas, macrosomia e morte neonatal” (SILVA, 2014).

Dando continuidade as discussões, temos a tese de Obara (2015), intitulada, *Atitudes de estudantes universitários de nutrição em relação aos indivíduos obesos e à obesidade*, que centrou seus esforços no debate sobre o preconceito e a discriminação social por parte de

(futuros) profissionais da saúde em relação à obesidade ou do ‘ser’ obeso. Portanto, estabeleceu como objetivo de pesquisa: avaliar a existência de atitudes negativas em relação aos indivíduos obesos entre estudantes universitários de nutrição.

Entre os resultados obtidos, observou-se que atitudes mais negativas em relação à obesidade correspondia aos estudantes do sexo masculino e os estudantes mais velhos. Bem como, pode-se concluir que o peso de um paciente repercute na conduta terapêutica sugerida pelo estudante, com atitudes negativas para com o paciente obeso. Verificou-se assim, que estudantes possuem crenças em fatores estigmatizadores do indivíduo obeso e portanto, apresentam atitudes negativas e preconceituosas em relação a estes. Foram encontrado outros trabalhos de Obara e colaboradores, tais como: *Preconceito relacionado ao peso na conduta nutricional*, de 2018 e o artigo *Adaptação transcultural da Escala de Atitudes Antiobesidade para o português do Brasil*, de Obara e Alvarenga, também de 2018, que teve o intuito de “descrever a adaptação transcultural para o português do Brasil e validação do Antifat Attitudes Test – desenvolvido especificamente para a avaliação de atitudes negativas para com o indivíduo obeso”.

O trabalho *Atitudes de nutricionistas em relação a indivíduos obesos-um estudo exploratório* de Cori, Petty e Alvarenga (2015), propõe discussões similares a pesquisa de Obara (2015, 2018), ao definir como objetivo de estudo identificar atitudes de nutricionistas em relação à obesidade envolvendo crenças sobre características às pessoas obesas, fatores de desenvolvimento e a obesidade em si.

Dessa forma, optou-se para partir para a análise do trabalho seguinte, em que temos o artigo de Macedo (2015), *Percepção de pessoas obesas sobre seu corpo*, que teve a finalidade de conhecer a percepção da pessoa obesa sobre a imagem do corpo. A pesquisa que foi realizada em um ambulatório para acompanhamento de pessoas com excesso de peso, em Salvador, BA, contou com 19 pessoas com diagnóstico de obesidade, que foram entrevistadas e após submetida a análise e emergir 3 categorias, são elas: Ter um corpo depreciado revelando-o com feições deformadas, deterioradas, modulado fora dos padrões estéticos e morais; Sofrer o peso de viver um corpo obeso expressou o padecimento a interação com o corpo desfigurado e o mundo social; Ter identificação com o corpo revelou a sua aceitação, não havendo abatimento pelas pressões sociais sobre o padrão ideal de corpo. Ao finalizar o trabalho, a autora concluiu como a percepção do corpo pode influenciar na imagem negativa, bem como proporcionar sentimento de tristeza, vergonha e isolamento, comprometendo o bem-estar da pessoas obesa que possui demandas para o bem viver, como o exercício da aceitação.

Posteriormente foi analisada a dissertação de Carvalho (2016), *A história de Janaína: o peso da obesidade alimentando relações sociais*, -, que esboçou o trajeto percorrido pela pessoa obesa, que envolve tanto o autocuidado como a busca por pertencimento social, ao se deparar com relações que podem empoderá-la ou reduzir a sua capacidade de manejar a sua própria vida.

Desse modo, em meio as narrativas (gravadas em vídeo) utilizadas como material de análise para identificar o itinerário terapêutico de Janaína empreendido na procura do cuidado; assim como os obstáculos enfrentados e repercussões dessas dimensões estabelecidas nas relações da vida cotidiana. As informações, produzidas por meio das narrativas permitiram conhecer através da sua história de vida, a história da comunidade a qual é pertencente. Portanto, dentre as conclusões que Carvalho (2016) pode chegar, é a do valor social atribuído as produções audiovisuais através da Etnobiografia, isso devido ao tipo de linguagem que possibilita que ocorra de maneira mais rápida a construção do conhecimento. A pesquisa ainda sinalizou o caráter amplo e complexo do conceito de saúde e que a ditadura do corpo perfeito pode ser combatida.

Dentre os outros achados na base de dados LILACS, temos a dissertação *Significados e percepções atribuídos à qualidade de vida por mulheres que vivem com obesidade*, de Perez (2017), que tratou de investigar as percepções, significados e fatores influenciadores atribuídos à qualidade de vida por mulheres na condição obesa. O trabalho *Práticas de cuidado às pessoas com excesso de peso no Sistema único de Saúde: Onde ficam os sujeitos e as subjetividades?*, de Assis (2017), traçou como objetivo de pesquisa observar os efeitos gerados pelos modos de fazer e conduzir práticas de cuidado por profissionais que lidam com o sobrepeso e a obesidade e atuam no Sistema único de Saúde.

Em seguida, encontramos o trabalho *Atitude implícita e explícita em relação à obesidade entre treinadores de futsal da cidade de Londrina-PR*, de Bettone (2020), o qual possuiu como objetivo, investigar a atitude implícita e explícita de 15 treinadores nas escolas de futsal de Londrina-PR em relação à obesidade e como resultado do estudo, apontou uma maior antipatia ao obeso por parte dos treinadores eutróficos. Além disso sinalizou que os treinadores mais jovens apresentaram atitudes explícitas mais negativas em relação à obesidade, chegando a associá-la à burrice ou preguiça.

O último trabalho encontrado no banco de dados LILACS, trata-se do artigo de Silva (2021), *Reflexões sobre a compulsão alimentar: mal-estar, corpo e obesidade*, o qual foi delineado como objetivo investigar o mal-estar observados nas pessoas obesas atendidas

individualmente na clínica particular e na instituição privada, bem como nos atendimentos realizados em grupo.

Dessa maneira, partiu-se para a realização do levantamento sobre o tema, na base de dados MEDLINE, com os mesmos critérios mencionados anteriormente, no entanto, verificou que entre os 16 trabalhos encontrados, somente um deles correspondia a compreensão sobre o ‘ser obeso’ e se refere ao estudo de 2018, *Adaptação transcultural da Escala de Atitudes Antiobesidade para o português do Brasil*, de Obara e Alvarenga citado acima.

Já na busca no banco de dados SCIELO, foram encontrados 4 pesquisas, entre as quais estava o artigo de Macedo (2015), *Percepção de pessoas obesas sobre seu corpo*, um dos achados no levantamento na base de dados LILACS. Assim, dando continuidade no mapeamento dos trabalhos que tratam da representação da obesidade, do ‘ser obeso’ na contemporaneidade, tem-se o artigo *Histórias de uma obesa: a teoria dos posicionamentos e a (re) construção discursiva das identidade*, Cruz e Bastos (2015), a qual refere-se a um estudo de cunho etnográfico, guiado pela perspectiva da pesquisa interpretativista para aplicação de uma entrevista individual não estruturada, que utilizou a gravação em áudio, realizada em uma ONG para atendimento de pessoas obesas, na cidade do Rio de Janeiro, tendo como objetivo observar as construções indenitárias de uma pessoa obesa por meio da análise das histórias que conta durante uma entrevista, quando constatou-se que o corpo da pessoas obesa possui um lugar social de estigma e que na tessitura relacional as posições discursivas acolhidas e/ou negadas pelos integrantes de um coletivo possui potencialidades inovadora advindas da linguagem.

Logo após, temos o trabalho *Sofrimento e preconceito: trajetórias percorridas por nutricionistas obesas em busca do emagrecimento*, de Araújo, Pena e Freitas (2015), que com o objetivo de discutir significados do cuidado em saúde adotados por nutricionistas obesas de Salvador e compreender a experiência delas com a obesidade no cotidiano de vida, ao utilizar-se de entrevistas semiestruturas, tendo como material as narrativas sobre a experiências de nutricionistas obesas, revelaram estigmas da parte das profissionais, que consequentemente repercutem no desenvolvimento profissional, ao se considerar incompetente no cuidado de si e de seus pacientes. Concluindo-se, sobre a importância do papel das instituições de saúde pública no amparo as dimensões que acercam o problema, no estabelecimento de estratégias para a condição de profissional obesa, tendo em vista ainda que, é possível se deparar com essa situação em distintas profissões.

Para finalizar, a busca no banco de dados da SCIELO, encontramos o artigo *Imaginários no cinema de animação: estatização de corpos na interface do cuidado de*

*crianças e adolescentes*, com autoria de Penteadó, Costa e Rodrigues (2018), que objetivou ilustrar como uma produção cinematográfica de animação é capaz de afirmar imaginários sociais e também evidenciar a presença destes as práticas sociais e profissionais na área de educação, saúde e comunicação voltadas para a infância e adolescência. Os resultados demonstraram imaginários sociais que reforçam a padronização estética corporal, com caricaturização do corpo obeso e espetacularização do corpo atlético.

No que se refere a busca no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao iniciarmos a pesquisa com os critérios estabelecidos anteriormente foram encontrados 13590 registros, no entanto, nenhum dos estudos levantou discussões relativas à compreensão do conceito de obesidade. Dessa forma, ao seguir com a pesquisa no banco de teses e dissertações da CAPES, estabeleceu-se somente ter como critério da pesquisa os descritores: Conceitos e Obesidade, tendo em vista a possibilidade de alcançar pesquisas que abordem as representações sobre o conceito de obesidade. Assim, foram encontrados 71970 registros, entre os anos de 1987 a 2016. Nesse sentido, a diferença do que aconteceu com as filtragens anteriores, foi possível encontrar trabalhos que discutem a temática em questão, depositados no banco de dados de teses e dissertações da CAPES. Portanto, a partir dos descritores utilizados foram encontradas algumas pesquisas, dentre as quais, as apresentadas a seguir:

A dissertação de Rocha (1995), *Intervenção sobre a obesidade: interpretando os seus significados*, da Universidade Gama Filho, que teve como objetivo analisar os fundamentos da intervenção sobre a obesidade em obras técnicas, revistas e periódicos, com a finalidade de ponderar o discurso médico elaborado sobre a obesidade. Através da pesquisa qualitativa adotada pela pesquisadora, pode-se verificar que existem contradições e carência de conhecimentos científicos nos argumentos médicos em relação à obesidade, ao responsabilizar a pessoa obesa pelos hábitos alimentares e no estilo de vida, por meio do enfoque do autocontrole no processo civilizador.

A seguinte pesquisa, trata-se da tese de Felipe (2001), *O peso social da obesidade*, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, a qual elencou como objetivos, conhecer as representações sobre o comer para as pessoas obesas, o significado atribuído à relação com o comer e com a manutenção de um peso saudável. Os resultados do estudo possibilitaram a elaboração de sínteses que permitiram a autora afirmar que o peso social da obesidade revela que a mesma vem crescendo em proporções alarmantes, chegando a seu estado

de epidemia, favorecido pela sociedade contemporânea em relação ao seu ato de comer, onde se tem percebido que por de trás disso existem claras intenções ideológicas.

A título de exemplo, temos a disseminação das indústrias transnacionais de alimentos, que nas últimas décadas provocaram consideráveis alterações nas diversas dimensões do contexto de vida da população brasileira, que perpassam desde alterações corporais a partir do aumento de peso e dos níveis sanguíneos de triglicérides da população às mudanças econômicas com a geração de emprego e renda e os impactos ambientais provenientes das alterações físicas, químicas e biológicas do meio ambiente. Por consequência a essa assertiva, é possível fazermos referência à obra *Sociedade de Risco*, de Ulrich Beck, de 1986, que trata da teoria social do risco e constata que há injustiças socioambientais na distribuição dos riscos na pós-modernidade, abordando o efeito bumerangue, segundo o qual, na distribuição dos riscos, cedo ou tarde, eles alcançam também aqueles que os produziram ou lucraram com eles (JACONDINO; ESLABÃO, 2015).

Ao finalizar a análise das pesquisas encontradas no banco de dados da CAPES, temos a dissertação de Pfuetzenreiter (2018), *Obesidade sob o olhar antropológico – Etnografia online do movimento Plus size*, da Universidade Católica de Santos. De acordo com a autora, a obesidade remete diretamente a como o corpo é concebido na sociedade e na área da saúde. Segundo ela, é necessário compreendê-la no contexto sociocultural na qual está inserida. Desse modo, traça como objetivo, analisar o movimento Plus Size a partir de relatos disponíveis nas redes sociais em uma perspectiva antropológica e identificar os comportamentos ligados aos processos de saúde e doença que integram o movimento Plus Size.

Para autora ao apresentar e descrever as interações entre as seguidoras (atores da pesquisa), foi possível elaborar categorias como: saúde versus doenças; doces e amargas relações; influência na vida das seguidoras; suicídio e corpo. Desse modo, podendo afirmar que a internet tem se configurado como uma importante aliada nas discussões levantadas sobre os padrões de beleza e sua representação e em especial, no corpo obeso, que recaem com maior intensidade sobre o corpo feminino.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com vistas a procurar contribuições da Teoria das Representações Sociais e da pesquisa no/do/com o cotidiano para a pesquisa em Educação em Saúde, especialmente em alimentação e nutrição, objetivou-se, a partir do trabalho desenvolvido, compreender como a

(re)significação de representações sobre a pessoa obesa ou as representações elaboradas e veiculadas de atores sociais podem contribuir com o estudo do processo de prevenção, avaliação e tratamento da obesidade.

Constatou-se que se faz necessário ressaltar as potencialidades durante a (pós) pandemia, para um olhar mais integral da saúde. Essas sinalizações tendem a enfatizar que as representações sociais sobre saúde se inscrevem na superação de um entendimento restritivo para um entendimento mais integral da compreensão de saúde e da obesidade.

## REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Representações Sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. *Revista Múltiplas Leituras*, São Paulo, v.1, n.1, p. 18-43, jan./jun. 2008. Disponível em: < <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ML/article/view/1169/1181> >. Acesso em: 27 maio 2017.

ALVES, Nilda. Dois fotógrafos e imagens de crianças e seus professores- as possibilidades de contribuição de fotografias e narrativas na compreensão de *espaçostempos* de processos curriculares. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de (Org.) *Narrativas: outros conhecimentos, outras formas de expressão*. Petrópolis, Rio de Janeiro: DP&A; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2010. p.185-206.

FERREIRA, Liliana Soares. A pesquisa educacional no Brasil. Tendência e perspectiva. *Contrapontos*, Itajaí, v.9, n.1, p.43-54, 2009. Disponível em: <http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/974>. Acesso em: 28 jun. 2017.

GARCIA, Regina Leite. Tentando compreender a complexidade do cotidiano. In: GARCIA, Regina Leite et al. (Org.). *Método: pesquisa com o cotidiano*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 9-16.

JACONDINO, Eduardo Nunes; ESLABÃO, Daniel da Rosa. Ulrich Beck e o paradigma sociológico do risco. *Estud. Sociol.*, Araraquara, v.20, n.38 p. 129-143 jan./jun. 2015. Disponível em: <http://www.seer.fclar.unesp.br/estudos/article/download/7604/5413>. Acesso em: 2 jun. 2017.

MOSCOVICI, Serge. *Representações Sociais: investigações em psicologia social*. Tradução do inglês por Pedrinho A. Guareschi. 11. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

OLIVEIRA, M. S. S.; SANTOS, L. A. Guias alimentares para a população brasileira: uma análise a partir das dimensões culturais e sociais da alimentação. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, p. 2519-2528, 2020. Doi: 10.1590/1413-81232020257.22322018. Disponível em: <https://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/guias-alimentares-para-a-populacao-brasileira-uma-analise-a-partir-das-dimensoes-culturais-e-sociais-da-alimentacao/16986?id=16986>. Acesso em: 27 set. 2022.

SILVA, Jean Carl et al. Obesidade materna e suas consequências na gestação e no parto: uma revisão sistemática. *Femina*, v. 42, n.3, p. 135-140, mai./ jun. 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-749130>. Acesso em: 23 out. 2022.

SOUZA, Francisco das Chagas de. A teoria das representações sociais na pesquisa educacional. In: BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (Org.). *A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa*. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2008. p.205-221.